



25 anos na salvaguarda do Património

Inês Flores-Colen | Diretora da *Pedra & Cal*

Neste número damos especial destaque ao aniversário do GECORPA, que celebra o seu 25.º aniversário no dia 24 de outubro de 2022. Esta associação tem procurado a excelência na conservação e reabilitação do património edificado, incentivando a qualidade nas intervenções e a divulgação de boas práticas, o que pressupõe metodologias próprias, meios técnicos especializados e mão-de-obra qualificada. O GECORPA, com estatuto de utilidade pública, agrega todos os profissionais e empresas que exercem atividade

significativa nesta área, e também entidades e cidadãos que partilham o entusiasmo pela salvaguarda do património e pela responsabilidade da sua transmissão, nas melhores condições, para as gerações vindouras.

Nas Jornadas 25 Anos GECORPA, que se realizam a 28 de outubro no Palácio Nacional de Queluz, coorganizadas pela Parques de Sintra – Monte da Lua, serão abordadas diversas temáticas relevantes para o património, estando previstas pa-

lestras, estudos de casos, uma exposição técnica e uma visita técnica. Esta edição da revista, que tem como tema de capa o Património e a Transição Digital, será distribuída em formato físico aos participantes.

Espero que este evento seja um momento de partilha de experiências, conhecimentos técnicos e também de convívio. Aproveitem a atual campanha para Novos Associados e adiram a este projeto associativo!

Boas leituras! ■



O digital e os desafios do património cultural

Sofia Costa Macedo | Coordenadora da *Pedra & Cal* 73

No património cultural, tal como em outros domínios do sector cultural, um dos grandes impactos da pandemia da covid-19 foi a aceleração dos processos de transição ou transformação digital. Estes processos, reativos ou enquadrados estrategicamente na atividade de monumentos, conjuntos e sítios, manifestam-se em várias dimensões e com escalas também variáveis.

No património arquitetónico é dado conta da utilização alargada de Sistemas de Informação e Modelação da Construção (BIM) e dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG),

com o desenvolvimento de modelos 3D para os sítios patrimoniais. O pressuposto da utilização destas tecnologias recai nas vantagens que as ferramentas digitais trazem para a manipulação, exploração, comparação e explicação de objetos virtuais, o que contribui de forma eficaz para a compreensão e valorização do monumento. Trazemos alguns projetos desenvolvidos que demonstram as possibilidades digitais no património cultural.

Não é só na matéria do levantamento e documentação do património que a entrada das tecnologias digitais se faz sentir,

mas também em outras dimensões como a fruição, a relação com os visitantes ou com as comunidades ou mesmo na criação e ressignificação. Na matéria legal esta transição digital traz novos enquadramento e desafios que também procurámos dar conta.

Este número da revista *Pedra & Cal* é dedicado à integração digital no património cultural, conceito proposto por Helena Barranha. O foco está no património edificado. Faltarão outras dimensões patrimoniais, que também passam por desafios digitais. Daremos conta em outros números. ■